

O COTIDIANO DE USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Adriana Rottoli¹

Caroline Ottobelli Getelina²

Paola Franceschi Zanatta³

Vanessa Pereira⁴

RESUMO: O artigo tem por objetivo compreender o cotidiano de usuários de crack e cocaína atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial em um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu em forma de entrevista. As entrevistas se deram durante o segundo semestre do ano de 2011, e o primeiro semestre do ano de 2012. Foi realizado o perfil sociodemográfico, e elaboradas 06 categorias a partir das análises das falas dos usuários. Com base nas falas, conclui-se, que a maioria dos usuários iniciou o uso de drogas, com o álcool e o tabaco. Um dos fatores que pode ser desencadeador de uso de droga, são os conflitos familiares. Constatou-se que o que mais muda na ressocialização deles, é a confiança, dificilmente é recuperada. É fato que as consequências disto, afetam não somente os usuários, mas toda a sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Crack. Cocaína. Dependência de drogas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Anteriormente a década de 1970, os serviços de saúde que prestavam atendimento ao portador de doença mental, se centravam basicamente nos manicômios. Instituições estas em que o paciente ficava recluso do convívio social e familiar, perdendo totalmente sua autonomia e liberdade. Sendo considerado com uma aberração,

¹ Enfermeira. Professora. Mestra. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Câmpus Frederico Westphalen (RS), Brasil. E-mail: rotoli@uri.edu.br

² Enfermeira. Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen/RS. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen (RS), Brasil. E-mail: carol_ottobelli@hotmail.com

³ Enfermeira graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen (RS), Brasil. E-mail: p-zanatta@hotmail.com

⁴ Bolsista de iniciação científica e acadêmica de enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Câmpus Frederico Westphalen. (RS), Brasil. E-mail: protessa@gmail.com

este então ficava a mercê destas instituições, que muitas vezes exibiam episódios de maus-tratos e experiências com estes indivíduos.

Dessa forma, no final dos anos 70, deu-se início ao Processo da Reforma Psiquiátrica. Visando principalmente uma mudança no atendimento aos pacientes psiquiátricos, a extinção dos manicômios e a criação de novos modelos de atenção a estes indivíduos. Compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios (CEDRO E SOUZA, 2010).

Um dos principais avanços realizados a partir da Reforma Psiquiátrica foi a extinção dos manicômios, e a criação de novas unidades de atendimento a estes indivíduos. Dessa forma, aos poucos foram sendo criados centros como o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Serviços de Residências Terapêuticas (SRT). Estas perduram até então. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), o Auxílio de Reabilitação Psicossocial “De volta pra casa”, expandiram, significativamente, a possibilidade de desinstitucionalização responsável de pessoas submetidas a longos períodos de internações psiquiátricas, ao tempo que se assistiu a uma redução expressiva de leitos em hospitais psiquiátricos (PITTA, 2011).

Dentre estas, destaca-se o CAPS, que assume um papel estratégico na rede comunitária de cuidados para estes indivíduos. O primeiro CAPS surgiu em 1986 na cidade de São Paulo, logo outros foram criados em demais estados. Existem 05 tipos de CAPS, são eles: CAPS I; CAPS II; CAPS III; CAPSi e CAPSad, cada um deles atende a um tipo determinado de transtorno, e dentre os cuidados dispostos por eles, citam-se alguns como o desenvolvimento de projetos terapêuticos, distribuição de medicamentos, encaminhamento e acompanhamento de usuários que moram em SRT (BRASIL, 2004).

Um dos principais pontos destas instituições, principalmente o CAPS, era a incorporação da família no tratamento do indivíduo. Em outro estudo se destaca, que, até então, a família o excluía, pois se tratava de um ser anormal. A partir da Reforma Psiquiátrica, viu-se que a família é parte primordial e fundamental para o tratamento e reabilitação destes indivíduos (MELO; SOUZA; SILVA, 2014).

Têm-se registros de que o uso de substâncias psicoativas existe desde os primórdios. Há décadas atrás, os índios usavam folhas da planta *Erythroxylum coca* em seus rituais espirituais. Hoje o uso descontrolado desta gama de substâncias é

preocupante. Nunca houve um crescimento tão descontrolado de uso abusivo como é visto hoje. Este uso acarreta outros diversos problemas, não somente para o usuário, mas também para a sociedade, o que acabou configurando-se em um problema de saúde pública (RAUPP; ADORNO, 2011).

Dentre as drogas mais consumidas, destacam-se duas com vasto poder de dependência, a cocaína e seu derivado, o crack. A cocaína é uma substância extraída das folhas de uma planta encontrada na América do Sul, a *Erythroxylum coca*. Possui um alto teor de dependência, seu uso só perde para o crack, pois este tem um custo mais baixo do que a cocaína (CEBRID, 2012).

Já o crack é uma substância derivada da cocaína, que possui um altíssimo grau de dependência. E como seu custo é relativamente barato, cerca de R\$: 5,00 por pedra de crack, acaba por fazer com que os usuários usem-no bem mais de uma vez. Em outro estudo, destaca-se que “em função dos efeitos do crack, era raro que os usuários consumissem-no uma única vez, prolongando o uso até que se esgotassem física, psíquica ou financeiramente” (OLIVEIRA; NAPPO, P.665, 2008).

Este artigo originou-se da pesquisa O cotidiano de usuários de crack e cocaína atendidos em um centro de atenção psicossocial em um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo: Compreender o cotidiano de usuários de crack atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial em um município da Região Noroeste do Estado do Rio grande do Sul.

MÉTODOS

A coleta de dados se deu em forma de entrevista, com os usuários de crack e cocaína de um CAPS de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, seguida da questão norteadora: Como você iniciou o uso de drogas? Onde lhes era permitido falar abertamente sobre o que eles achassem relevantes, sobre o início do uso, e as mudanças decorrentes deste. As entrevistas foram gravadas com um gravador de áudio portátil, e após transcritas na íntegra para um documento escrito. As entrevistas se deram durante o segundo semestre do ano de 2011, e o primeiro semestre do ano de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das entrevistas realizadas, foi possível extrair os dados sociodemográficos dos usuários e também elaborar categorias com base nas falas dos mesmos. Os dados a seguir dispostos serão os sociodemográficos.

Com relação ao sexo, em um total de 10 entrevistas, 07 usuários eram do sexo masculino, dessa forma, somente 03 eram do sexo feminino. Alguns estudos também mostraram essa predominância do sexo masculino (DIAS; ARAÚJO; LARANJEIRA, 2011).

Já quando se trata da idade dos indivíduos, pôde-se notar uma paridade. Cerca de 05 usuários tinham entre 20-26 anos de idade, enquanto os outros 05 tinham entre 30-36 anos de idade. Em outro estudo, “a pesquisa demonstrou que a maioria dos usuários tinha entre 25-35 anos de idade” (DIAS; ARAÚJO; LARANJEIRA, 2011).

No que se refere ao estado civil, A maioria dos indivíduos era solteiro, (04), sendo que houve uma paridade entre casados, separados e amasiados, com 02 indivíduos para cada categoria. Em outra pesquisa também apareceu que a maioria dos usuários era solteiro. Quanto ao número de filhos, a maioria dos usuários (04) relatou não ter filhos. 03 indivíduos disseram ter 01 filho, 02 indivíduos alegam ter 02 filhos e 01 usuário disse ter 05 filhos (GUIMARÃES et al, 2008).

Com relação ao grau de escolaridade, metade da amostra, (05) relatou ter o ensino fundamental incompleto, 02 indivíduos disseram ter o ensino fundamental completo, 01 usuário disse ter o ensino superior incompleto, e 02 relataram ter o ensino superior completo. Conforme outro estudo, também houve um maior número de usuários com o ensino fundamental incompleto em sua pesquisa (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010)

Com base na análise da transcrição das entrevistas dos usuários, elaboraram-se 04 categorias, através da seguinte questão norteadora: Como você iniciou o uso de drogas? Esta questão lhes dava liberdade de falarem o que para eles era relevante sobre o início do uso e a sua vivência.

A primeira categoria elaborada foi: Substâncias iniciais usadas que possivelmente desencadearam o uso de crack e cocaína. Pode-se afirmar com base no conteúdo nas falas analisadas, que a substancia mais usada anteriormente, e que possivelmente desencadeou o uso de crack e cocaína foi o álcool, seguido pelo tabaco. Alguns usuários relataram ter iniciado o uso diretamente com a cocaína, outros pela

maconha, porém o que mais predominou, foi o álcool e o tabaco, como se pode conferir nestes trechos na íntegra das entrevistas:

Eu iniciei na espuma da cerveja que meu pai me dava, que só me deixava tomar a espuma; só espuma, o líquido não, só espuma nos domingos, eu era uma criança, eu tinha uns onze, dez anos, e depois eu comecei no cigarro roubando do meu irmão que ele vinha me visitar... (Usuário 01).

Olha, o álcool sempre teve presente na minha família, desde quando eu me conheço por gente, ele já teve presente, o primeiro gole de álcool eu tomei com oito anos de idade, daí foi passando o tempo, daí eu comecei primeiramente com o álcool...(Usuário 05).

Este resultado também foi evidenciado em outro estudo, onde o álcool apareceu com a substância mais utilizada pelos adolescentes, seguido pelo tabaco, sendo que hoje a adolescência é o período mais apontado para o início do uso de substâncias psicoativas (D'ORAZIO et al, 2013)

A segunda categoria extraída foi: Influências para o início do uso de drogas. Pôde-se confirmar, com base nas entrevistas analisadas, que basicamente os usuários iniciaram o uso sob influência de terceiros, que na maioria das vezes eram amigos, ou colegas de trabalho. Como se pode ver nos trechos a seguir retirado das falas:

Influencia de amigos é bastante sim, não adianta dizer, tem gente que diz, ah, mas eu não boto o dedo na boca dele, eu não carrego, eu não faço isso, mas influencia de amigos é uma coisa bem constante, bem forte assim, na vida do usuário. (Usuário 02).

Eu comecei a trabalhar numa empresa, nessa empresa que eu to agora, só que nessa empresa é a quinta vez que eu to...eu saí e voltei né...ali que os cara começaram a...tinha hora extra de noite né, e um dia lá tava cheirando e me ofereceram...daí eu fui, dali começou...(Usuário 07).

Assim como nesta pesquisa, onde se pode ver que basicamente as amizades e as pessoas com quem o usuário se relaciona, influenciam muito o início do uso de drogas. Em outra pesquisa, enfatizou que a escolha dos usuários por amigos delinquentes, é um fator que predispõe o início do uso de drogas (ALMEIDA, 2011).

A terceira categoria elaborada foi: O que mudou na vida do usuário após o início do uso de drogas: O que é possível ver através das falas dos usuários, é que a maioria deles ressalta que a confiança que lhes era dada, tanto pelos familiares como para as demais pessoas com quem eles conviviam, foi perdida. E quase que irre recuperavelmente. É o que pode-se notar com o trecho da entrevista a seguir:

[..] e a confiança da família então, é a coisa assim, que tu mais demora pra recuperar...[...] não vai acreditar no começo, ela vai ficar com um pé atrás, então, isso aí é uma coisa que... muda, é a primeira coisa que muda é a confiança...(Usuário 2).

Esta desconfiança da família e das pessoas com que o usuário se relaciona, grande parte se dá pelas consideráveis recaídas do usuário, na maioria das vezes. O que acaba por dificultar com que a família acredite na palavra do mesmo, gerando esta desconfiança.

A quarta categoria sintetizada das entrevistas, foi: Substâncias utilizadas durante a dependência das drogas. Diferentes tipos de substâncias apareceram nesta categoria, como maconha, cocaína, crack, álcool, tabaco e thinner, que é uma espécie de solvente utilizado em pinturas.

[...] eu da bebida alcoólica eu já passei direto pra cocaína...[...] experimentei maconha, cocaína, crack, experimentei já tiner...(Usuário 2).

Na maioria dos casos, os usuários não utilizam somente uma substância, geralmente é gradativo, indo de uma droga a outra. Em outra pesquisa, também apontou que os usuários utilizavam ou utilizaram diversas substâncias ao longo do período de dependência das drogas (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a sociedade hoje se encontra em um momento em que as drogas e o seu uso abusivo tomaram proporções inimagináveis. Também é fato que as consequências deste mal afetam não somente os usuários, mas sim toda a sociedade em que estes se inserem. Deixando por onde passa um rastro de dor, desesperança, e porque não, violência. Reações estas que se pode ver diariamente sejam nos noticiários, jornais, ou nas corriqueiras conversas cotidianas. É um dado preocupante, mas que com esforço mútuo, pode ser controlado, e quiçá um dia, erradicado.

Conforme a pesquisa, o perfil sociodemográfico dos usuários de crack e cocaína de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, hoje está desta maneira: A maioria do sexo masculino, com idade entre 20-36 anos, de estado civil solteiro, sem filhos e com o ensino fundamental incompleto.

Também através desta pesquisa, se viu que destes usuários entrevistados, a maioria iniciou o uso de drogas, com o álcool como precursor, outros com o tabaco, mas a maioria, com o álcool. Quase sempre por influências de terceiros, quase sempre amigos. Viu-se que os mesmos utilizaram várias substâncias ao longo da dependência, como thinner, álcool, crack e cocaína. E segundo eles, a maior alteração, após a dependência, perante a família e as pessoas com quem conviviam, foi a confiança. Esta na percepção deles será difícil de recuperar.

THE QUOTIDIAN OF CRACK USERS ASSISTED AT A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER IN A CITY OF THE NORTHWESTERN REGION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: This article aims to understand the quotidian of crack and cocaine users assisted at a Psychosocial Care Center in a city in the Northwest Region of the State of Rio Grande do Sul. Data collection was carried out as an interview. The interviews took place during the second half of 2011 and the first half of 2012. The sociodemographic profile was elaborated, and 06 categories were elaborated from the analyzes of the users' speeches. Based on the statements, it is concluded that the majority of users started using drugs, with alcohol and tobacco. One of the factors that may be triggering of drug use are family conflicts. It has been found that what most changes in their resocialization is trust, which is hardly recovered. It is a fact that the consequences of this affect not only the users, but the whole society in which they are inserted.

Keywords: Crack; Cocaine; Drug addiction.

Referências

CEDRO, LF; SOUZA, ÂC. A importância da reforma psiquiátrica na mudança do paradigma da assistência de enfermagem em saúde mental prestada ao portador de sofrimento . *Rev. Cuidado é fundamental. Enfermagem* [on line].2010 out./dez; Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1122/pdf_278.> Acesso em: 20 dez 2016.

PITTA, AMF. Um balanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira: instituições, atores e políticas. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva. Enfermagem* [on line]. 2011 dez; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S201100130000&scriptp_arttext.> Acesso em: 15 nov 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. 1ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004.

MELO, CZC; SOUSA, CMB; SILVA, MB. Contribuição de estudos sobre a assistência de enfermagem ao familiar do doente mental. *Rev. Saúde em Foco*. Enfermagem [on line]. 2014 ago/dez. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/256/>> Acesso em: 12 nov 2016.

RAUPP L; ADORNO, RDCF. Circuitos de uso do crack na região central da cidade de São Paulo (SP, Brasil). *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*. Enfermagem [on line]. 2011 mai; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011000500031&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 12 nov 2016.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em: 02 ago 2012.

OLIVEIRA, LG; NAPPO, SA. Caracterização da cultura do crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev. Saúde Pública*. 2008 agos;42(2):664-671.

DIAS, AC; ARAÚJO,MR; LARANJEIRA, R. Evolução do Consumo de crack em coorte com o histórico de tratamento. *Rev. Saúde Pública*. 2011 set; 45(5):938-948.

GUIMARÃES CF et al. Perfil do Usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). *Rev. de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Enfermagem [on line] 2008; [citado 2013 mai 12]; 30(2): [aprox.7 telas]. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000300005>> Acesso em: 12 nov 2016.

SCHEFFER, M ; PASA, GG; ALMEIDA, RM. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psicologia Teoria e Pesquisa*. 2010 ago;26(3): 533-541.

D´ORAZIO WPS, et al. Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes de ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio –GO. *Rev. HOLOS*. 2013 out; 29(5): 305-314.

ALMEIDA, ND. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos na cidade do Recife. *Rev. Psicol. Argum*. 2011 29(66): 295-302.